

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

LEISHMANIOSES: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO, ALTERNATIVA, VISANDO O CONTROLE DA ENFERMIDADE EM ÁREA ENDÊMICA

Rafael Negreiros verne

Rafael Negreiro Verne

Email para contato: rafavernee@uol.com.br

Palavras chave: Leishmaniose, Representações Sociais, Nível de conhecimento, Divinópolis.

As leishmanioses são um grupo de doenças enzoóticas e zoonóticas causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. A enfermidade é transmitida através da picada de várias espécies de flebotomíneos. Possuem várias espécies de mamíferos como hospedeiros, dentre eles o cão. Em Divinópolis, alguns fatores podem contribuir com a dispersão dessa enfermidade: existência de flebotomíneos vetores, alta prevalência da Leishmaniose canina e pouco conhecimento sobre o assunto por parte da população. Portanto, visando otimizar a prevenção da doença no município, o objetivo geral do presente projeto foi investigar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde de Divinópolis, MG. Para isso foi sorteado e aplicado em 26 profissionais (7 médicos, 9 enfermeiros e 10 dentistas) um questionário semi-estruturado, abordando perguntas conceituais sobre a enfermidade. Essas entrevistas atenderam ao critério de saturação e foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin (1977). A idade dos entrevistados variou entre 24 e 60 anos. 24,1% são do sexo masculino e 73%, feminino. O tempo de profissão desses profissionais variou de 1,5 ano a 28 anos. Quanto à transmissão da Leishmaniose, 77% responderam que é através da picada de um mosquito, 7,6% não souberam responder, 3,8% disseram “eu acho que é através da mordida dos cães que transmite a doença”, 3,8% disseram “ocorre através da saliva de cachorro”, 3,8% “através de água contaminada” e 3,8% disseram “alimentos contaminados”. Quanto ao ciclo de transmissão da doença, 57,7% não souberam responder e 42,3% disseram “o ciclo começa no mosquito contaminado, e este pica o cachorro contaminado e, depois, o mosquito transmite a doença ao homem”. Com relação à pergunta sobre as formas da doença, somente 7,6% dos profissionais responderam que as formas da doença são: Cutânea; muco-cutânea; Tegumentar e Visceral, 34,6% responderam Tegumentar e Visceral, 11,5% Cutânea e Visceral, 3,8% Visceral, Galobástica e Plástica, 3,8% Visceral e Calazar, 7,6%, Tegumentar e Cutânea e 3,8% disseram “tem a Tegumentar, Donovaní e Trópica” e 26,9% não souberam responder. Com relação ao tratamento da doença, 53,8% sabem que tem tratamento, mas não souberam qual o medicamento, 34,6% não sabem, 15,3% sabem que existe tratamento e citaram o Glucantime. Percebe-se que a precariedade de informação sobre as leishmanioses, traduzida nesses resultados parciais, aponta uma necessidade de realização de práticas educativas e capacitação dos profissionais. Para a concretização dos objetivos propostos, bem como a implementação do Sistema Personalizado de Educação, será necessária a continuação do presente projeto, visando a consolidação da investigação do nível de conhecimento por parte dos profissionais de Saúde sobre Leishmanioses. Acreditamos que a reciclagem e formação dos profissionais é importante, pois eles poderão atuar como multiplicadores do conhecimento junto à comunidade, facilitando e otimizando a implementação de medidas preventivas e de controle das Leishmanioses.